

Aves como manda a lei

Viveiro usa tecnologia para reprodução de animais
Páginas 8 a 10



A bióloga Marcia Pinheiro
com um filhote de ararajuba

Aves de criadouro como determina a lei

Portaria do Ibama permite a comercialização de animais criados em cativeiro e inibe o tráfico

Flávia Guerra

Quem leva um papagaio de feira para casa não imagina estar cometendo um ato ilegal. De acordo com a legislação do Ibama, a retirada de animais silvestres do seu hábitat natural é crime inafiançável. Daí a vantagem de se comprar aves criadas em cativeiros, como as do viveiro Rodeo Drive, localizado num sítio na Ilha de Guaratiba. No estado, existem mais dois viveiros desse tipo; um em Friburgo e outro em Nilópolis.

— Nosso carro-chefe são os psitacídeos, que englobam araras, papagaios e periquitos. A criação de faisão está chegando ao fim e não será renovada — conta a responsável pelo criadouro, a bióloga Marcia Pinheiro.

A decisão de investir em psitacídeos surgiu com a aprovação, em outubro de 1997, da portaria 117 do Ibama, que autoriza a comercialização de animais silvestres, criados em cativeiro. Os faisões são considerados exóticos, ou seja, de origem estrangeira.

— Esta é uma lei inteligente porque inibe o tráfico de animais — diz Marcia. ■



Camilla Maia

O PLANTEL DE ARARAS Canindés do Criadouro Rodeo Drive, na Ilha de Guaratiba, está pronto para a venda. Cada ave custa R\$ 700

TECNOLOGIA: Viveiro de Ilha de Guaratiba tem equipamentos como incubadoras e ovoscópios

Técnicas evitam perda de filhotes

• As cerca de 800 aves do criadouro estão divididas em quatro áreas: a incubadora, a creche (para os filhotes de até 2 meses), os viveiros e os recintos usados para reprodução. Marcia explica que nem sempre a natureza dá conta daquilo que ela mesma cria:

— A cacatua sempre põe dois ovos, mas apenas um resiste. Com incubadora e alimentação adequada, conseguimos salvar o outro filhote.

Há casos de periquitos que põem oito ovos, quando só têm condições de cuidar de seis. Graças à tecnologia, os outros dois ovos podem sobreviver.

Outra forma de evitar o desperdício é através do ovoscópio, um aparelho que permite ver se o ovo é normal. Se ele for branco (sem embrião), a bióloga faz uma endoscopia nos reprodutores para descobrir a origem do problema.

— Criamos também aves ameaçadas de extinção como a

ararajuba e a arara azul. A última só atinge a maturidade sexual aos 10 anos, o que se torna oneroso para o criador ou o dono — diz Márcia.

Ao optar por uma ave de criadouro, o consumidor está comprando, além do animal, todas as orientações necessárias para tratar dele.

— Se a ave ficar doente, o dono pode pedir a nossa ajuda para resolver o problema. Afinal, conhecemos cada animal desde o nascimento — conta a bióloga.

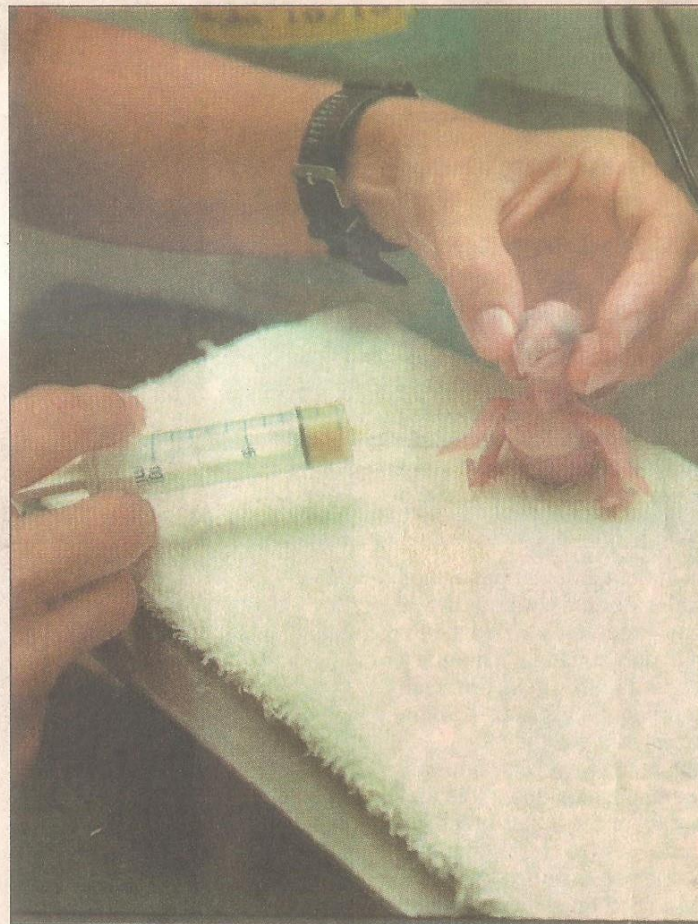
Para quem perde um papagaio que durou 20 anos e acha que ele viveu muito se engana. Segundo a bióloga, a longevidade desse animal é de cerca de 50 anos:

— As pessoas alimentam mal o bicho, dão apenas girasol, uma planta com alto teor de gordura.

Essas informações, no entanto, têm um preço. Uma arara canindé, a mais comum no Brasil, custa R\$ 700 no Criadouro Drive. Numa feira, não passaria de R\$ 100. ■

• PREÇO DEVE BAIXAR EM POUCOS MESES *na página 10*

Camilla Maia



OS FILHOTES DE ARARA são alimentados na creche até os dois meses

Psitacídeos são os mais numerosos

• A ordem dos psitacídeos engloba papagaios, periquitos, araras e cacatuas e é uma das ordens mais importantes da classe das aves. Possui 80 gêneros e mais de 300 espécies. Entre as principais características da ordem está a conformação do bico, normalmente curto e bojudado. Os psitacídeos, que estão se tornando a grande especialidade do Criadouro Drive, são a família mais numerosa da ordem psitacíformes e incluem os papagaios e as araras. A arara azul, atualmente ameaçada de extinção devido ao alto preço que alcança nos mercados, também pertence a essa família.